



6ª. Reunião da SAB-Sudeste
“Caminhos para uma arqueologia coletiva”
19 a 21 de outubro de 2016
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Sétima Circular

Prezad@s Arqueólog@s!

Apresentamos a programação revisada, as normas para elaboração de poster e também o programa do mini-curso “Cultura Material: A relacionalidade entre humanos e não humanos”, que será ministrado por José Roberto Pellini (UFS) e Andrés Zarankin – (UFMG).

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a seleção dos trabalhos inscritos nos simpósios foi feita pela própria comissão, visando agilizar o processo de aceitação e divulgação desses trabalhos.

Até breve!

Comissão Organizadora e Científica

Paula Nishida Barbosa

Mercedes Okumura

Luis Cláudio Symanski

Programação

4ª feira, 19 de outubro

Auditório Sônia Viegas

8:00 – 10:00 - Cadastramento e entrega de pôster.

10:00 – 10:30 - Abertura.

10:30 - 11:30 - Conferência: Construções Narrativas da Arqueologia para a Antropologia Forense Latino-Americana: o trabalho da Vala de Perus (SP).

Marcia Lika Hattori. (Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, membro do Grupo de Trabalho Perus e Coordenadora da pesquisa preliminar e *Ante mortem*).

11:30 - 13:00 Almoço.

Auditório Sônia Viegas

13:20 – 14:50 – **Simpósio 1: Novos olhares sobre os sambaquieiros.**

Coordenador@s: Marcia Guimarães Barbosa e Daniela Magalhães Klökler.

Alucinantes: Registros arqueofaunísticos não alimentares.

Daniela Klökler (UFS).

Por entre corpos e conchas: prática social e arquitetura de um sambaqui.

Gina Faraco Bianchini (MN-UFRJ).

Zooarqueologia dos sambaquis fluviais – Caraça, Estreito, Tatupeva e Lageado IV: Uma leitura da paisagem sambaqueira da região de Itaoca – Vale do Ribeira de Iguape.

Anderson Rogério de Oliveira Tognoli (MAE-USP).

14:50 – 16:30 – **Simpósio 1: Novos olhares sobre os sambaquieiros – continuação.**

Coordenador@s: Marcia Guimarães Barbosa e Daniela Magalhães Klökler.

Análise da cronologia da ocupação dos sambaquis no litoral de São Paulo

Marisa Coutinho Afonso (MAE-USP).

Preservação do patrimônio arqueológico brasileiro e a importância dos sambaquis na construção das políticas preservacionistas.

Marcela Nogueira de Andrade (MN-UFRJ).

Agenda e Estratégias de Pesquisa em Sambaquis.

MaDu Gaspar (MN-UFRJ).

Auditório Professor Bicalho

13:20 – 14:50 – **Simpósio 2: Tecnologia e Corporalidade: o desempenho técnico inscrito no objeto.**

Coordenador@s: Maria Jacqueline Rodet (UFMG) e Lílian Panachuk (UFMG).

Da pré-história aos garimpeiros: ametista e citrino, uma análise tecnológica.

Maria Jacqueline Rodet (UFMG), Déborah Duarte-Talim (UFMG), Clóvis Maurity (Vale-ITV), Carlos Teles (Vale).

Meu corpo na cerâmica: gestualidades e traços da oleira que a cerâmica toma para si

Talita Barbara Costa de Oliveira (UFMG).

As tendências de produção e gerenciamento dos instrumentos bifacialmente lascados do sítio Aratu Praça de Piragiba

Juliana de Resende Machado (University Paris Ouest Nanterre La Defense).

14:50 – 16:30 – **Simpósio 2: Tecnologia e Corporalidade: o desempenho técnico inscrito no objeto - continuação.**

Coordenador@s: Maria Jacqueline Rodet (UFMG) e Lílian Panachuk (UFMG).

Corpo e gesto na arte rupestre: um estudo dos grafismos na Lapa do Caboclo, PARNA Peruaçu.

Mara Isabel Alvarenga Chanoca (UFMG).

Habilidade na variabilidade gráfica: comportamento motor das oleiras Borda Incisa (Parintins/AM)

Lilian Panachuk (UFMG).

Construindo com corpos e pedras: Megalitismo e corporalidade no Amapá

João Darcy de Moura Saldanha (MAE-USP).

16:30 - 18:00 – **Apresentação dos posters** (local ainda a ser definido)

A história em cacos: A identidade ameríndia reconstruída pela cultura material

Natália Gomes Turchetti (UFSJ)

Paisagem Sepulcral: um olhar sobre os sepultamentos Pré-Históricos de Buritizeiro- MG

Vinicius A. Fiumari (UFMG) e Sérgio R.B Medeiros (UFMG)

Coleções particulares de pontas líticas pré-históricas do sudoeste de Minas Gerais: avaliação da importância arqueológica e do potencial para estudos científicos

Ana Flávia Barbosa Rosa (pesquisador independente) e Mercedes Okumura (MN-UFRJ)

Com olhos de ver: algumas considerações sobre análises laboratoriais do material referente ao Sepultamento P.7 do Sambaqui Cabeçada (campanha 2012)

Alejandra Saladino (MN-UFRJ e UNIRIO)

Os cestos enterrados do Vale do Peruaçu (MG): a diversidade dos artefatos trançados nos sítios sob abrigo do norte de Minas Gerais.

Letícia Dutra Romualdo da Silva (MN-UFRJ)

Estudo dos grafismos rupestres do sítio Sampaio, município de Felício dos Santos, Alto Araçuaí, Minas Gerais

Wellington Greco (UFVJM)

A educação patrimonial como interface entre arqueologia e comunidade: Como fortalecer a história, memória e identidade de comunidades excluídas no processo de formação do Estado Nacional?

Thaís D. A. Macedo (UFVJM)

Sítio Cabeças 03: Escavação, cronologia e repertório cultural

Marcelo Fagundes (UFVJM)

As ressignificações da paisagem cultural no contexto da mineração no alto Vale do Jequitinhonha: Uma análise histórica e arqueológica na região do Ribeirão do Inferno e suas adjacências durante o século XVIII e XIX.

Manuel Dimitri de Almeida Gomes (UFVJM)

Fazenda Descuido: Da disposição dos artefatos ao discurso sobre o patrimônio

Ennyo Lurrik Sousa da Silva (PPArq/UFPI)

Estudo das louças do Porto de Santa Clara

Allan Ferreira Cabral (UFVJM)

18:00 – Abertura da Mostra: **Arqueologia e Fotografia** (local ainda a ser definido)

5ª feira, 20 de outubro

Auditório Sônia Viegas

9:00 – 10:00 -Conferência: Sambaquis e Arqueologia Brasileira.

MaDu Gaspar (Museu Nacional –UFRJ).

10:30 - 12:00 – Simpósio 3: Olhando a partir da margem: para uma perspectiva crítica através de uma arqueologia da subalternidade.

Juliana Brandão Moreira (UFMG) e Maurício Hepp (UFMG).

“Do tempo dos antigos” aos Tremembés de Almofala (CE): Território e patrimônio arqueológico indígena.

Jóina Freitas Borges (UFPI) e Ludiane das Chagas Vilela (UFPI).

Entre porretes, focas e foqueiros: Atores mediadores na história do extremo austral.

Fernanda Codevilla Soares (UFMG) e Raquel Caldas Nolasco (UFMG).

Arqueologia da Intersexualidade e conflitos de gênero a partir do Cemitério do Bonfim.

Luísa de Assis Soares Roedel (UFMG).

Entre os registros rupestre estão as orações: a Pedra do Castelo - Pi como espaço de ressignificação na Arqueologia.

Jóina Freitas Borges (UFPI) e Anna Carolina Ferreira Borges (UFPI).

Auditório Professor Bicalho

10:30 - 12:00 – Simpósio 4: Arqueologia da Diáspora Africana.

Carlos Magno Guimarães (UFMG) e Luís Cláudio Symanski (UFMG).

De volta ao quilombo (Minas Gerais- século XVIII).

Carlos Magno Guimarães (UFMG) e Camila Fernandes de Moraes (UFMG).

A reinvenção da saudade: arqueologia da paisagem urbana na cidade do Rio de Janeiro, XVIII-XIX.

Márcia Barbosa Guimarães (UFS).

De conta em conta: rotas atlânticas e comércio. O caso do Cais do Valongo.

Patrícia C. Letro Brito.

Itens Devocionais da Senzala do Colégio dos Jesuítas.

Luís Cláudio Pereira Symanski (UFMG).

12:00 - 13:00 – Almoço

Auditório Sônia Viegas

13:00 - 14:30 – Simpósio 5: Perspectivas Interdisciplinares em Pesquisas sobre o Contexto Paleoíndio no Sudeste Brasileiro.

João Carlos Moreno de Sousa (MN-UFRJ) e Astolfo Gomes de Mello Araujo (IEA-USP e MAE-USP).

A Indústria Lítica Lagoassantense durante o período Paleoíndio.

João Carlos Moreno de Sousa (MN-UFRJ) e Astolfo Gomes de Mello Araújo (IEA-USP e MAE-USP).

Caçadores-Coletores do Holoceno Médio no Estado de São Paulo: Uma Visão da Variabilidade Cultural a partir de Três Sítios.

Letícia Cristina Correa (MAE-USP).

Caça ou deixa passar? A dieta dos grupos humanos do sítio Paleoíndio Lapa do Santo, MG.

Mercedes Okumura (MN-UFRJ) e Gabriela Sartori Mingatos (MN-UFRJ).

Sítio arqueológico Santana do Riacho/MG: Possibilidades de análise tecnológica de uma coleção lítica sem artefatos formais e Cadeias Operatórias reconhecíveis.

Luis Felipe Bassi (UFMG).

Paleoíndios em São Paulo: nota a respeito do sítio Caetetuba, município de São Manuel, SP.

Lucas de Paula Souza Troncoso (Zanettini Arqueologia / MAE-USP).

14:30 - 15:50 – Simpósio 6: A presença indígena em contextos históricos da região sudeste.

Marcos André Torres de Souza (MN-UFRJ).

A tralha doméstica nativa no Caminho do Desterro, Rio de Janeiro.

Angela Buarque (MN/UFRJ), Tania Andrade Lima (MN-UFRJ), Sílvia Peixoto (MN-UFRJ).

Documentos Nativos: a materialidade no século XVI.

Jeanne Cordeiro (Laboratório de Arqueologia Brasileira).

Colonialismo e Persistência Tupi no litoral sul de São Paulo.

Marianne Sallum (MAE-USP), Plácido Cali (Gestão Arqueológica Consultoria).

Os Sítios Vila da Rainha e Aldeia das Garças: relações de contato e conflito.

Rafael Borges Deminici (IPHAN-Superintendência do ES).

15:50 – 17:10 – Sessão de Comunicações 1

Escavação Arqueológica: o uso de decapagem mecânica para abertura de superfícies amplas.

Bruno de Souza Barreto (NuPARq/IEPA e Iphan-ES).

Um Sistema de Informação Geográfico (SIG) para a paisagem paulista.

Glauco Constantino Perez (MAE-USP).

Análise de cerâmicas de quatro sítios arqueológicos por seis métodos analíticos atômicos, moleculares e nucleares.

R. A. Ikeoka (CCE-UEL), C. R. Appoloni (CCE-UEL).

Sítio Cabeças 04: Paleoambiente, escavação, cronologia e repertório cultural

Marcelo Fagundes (CeGEO/UFVJM)

Auditório Professor Bicalho

13:00 - 14:30 – **Simpósio 7: Arqueologias radicais.**

Andrés Zarankin (UFMG) e Jose Roberto Pellini (UFS).

Entre o visível e o Invisível. A concepção de corpo entre os muçulmanos de Qrna, no Egito

José Roberto Pellini (UFS)

Quando o passado se faz presente: Arqueologia de um louco passado contemporâneo

Juliana Brandão Moreira (UFMG)

Os sentidos e as estruturas dos grafismos da Penitenciária Tenente Zeca Rúben, São Raimundo Nonato, PI

Rosivânia Aquino (UFPI) e Ana Luísa Meneses Lage do Nascimento (UFPI)

Quando o jacamim é um vestígio arqueológico: reflexões sobre arqueologia a partir de outro modo de conhecer

Mariana Petry Cabral (UFMG)

Arqueologia da Repressão e da Resistência no Brasil: Avanços e desafios

Caroline Murta Lemos (UFS)

14:30 - 15:50 – **Simpósio 8: Análises de cultura material: pontes entre Antropologia e Arqueologia.**

Andrei Isnardis (UFMG), Mariana Cabral (UFMG) e Vanessa Linke (UFMG).

O que estamos fazendo? Sobre o que estamos falando? Uma reflexão sobre nossos conceitos e análises em/in grafismos rupestres.

Vanessa Linke (UFMG) e Henrique Alcantara (UFMG).

Quanto tempo num só lugar? Sítios arqueológicos e múltiplas possibilidades

Camilla Agostini (UERJ).

Repertório etnológico e interpretação arqueológica

Andrei Isnardis (UFMG).

Morte, corporeidade e cuidado na cerâmica Maracá: um diálogo entre a Etnologia e a Arqueologia da foz do Amazonas.

Mario Junior Alves Polo (MN-UFRJ).

15:50- 17:10 - **Sessão de Comunicações 2**

Caras, volutas e esferas: cachimbos de barro históricos em Minas Gerais.

Marcony Lopes Alves (MAE-USP).

Arqueologia no Capão do Lana: começando uma conversa a partir dos objetos.

Anaeli Almeida (UFMG).

Breves reflexões sobre a História da Arqueologia e da Antropologia no Brasil através dos trabalhos de Curt Nimuendajú.

Patrícia Bayod Donatti (pesquisador independente).

Arqueologia também é festa: educação patrimonial em uma comunidade rural no sertão das Perobas.

Adriano Batista de Carvalho (Peruaçu Arqueologia), Clarisse Jacques (Peruaçu Arqueologia), Ângelo Lima (Peruaçu Arqueologia).

17:10 – 18:10 – **Apresentação dos posters** (local a ser definido)

Serão apresentados os mesmos títulos do primeiro dia.

6ª feira, 21 de outubro

Auditório Sônia Viegas

9:00 – 10:00 - Conferência: Espaços em Branco: Arqueologia e Antropologia da Antártica.

Andrés Zarankin (UFMG).

10:30 - 12:00 – **Simpósio 9: Práticas alimentares no Rio de Janeiro: séculos XVIII e XIX.**

Tania Andrade Lima (MN-UFRJ).

O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII (I): um estudo arqueológico de restos faunísticos.

Tania Andrade Lima (MN-UFRJ) e Martha Locks (MN-UFRJ).

O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII (II): as cerâmicas destinadas ao processamento e estocagem de alimentos.

Marcos André Torres de Souza (MN-UFRJ).

O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII (III): as louças destinadas ao serviço e consumo de alimentos.

Sílvia Alves Peixoto (MN-UFRJ).

O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX (IV): entre a conservação e a transformação.

Glauca Malerba Sene (UERJ), Andrea Jundi Morgado (MN-UFRJ), Martha Locks (MN-UFRJ).

Auditório Professor Bicalho

10:30 - 12:00 – **Simpósio 10: Bioarqueologia.**

Danilo Vicensotto Bernardo (FURG).

Bioarqueologia de Lagoa Santa (MG) e a investigação dos primeiros americanos.

Danilo Vicensotto Bernardo (FURGS), Pedro Da-Gloria (IB-USP), Walter Alves Neves (IB-USP).

Arqueologia funerária e remanescentes ósseos do sambaqui Amourins: novas perspectivas no estudo das práticas rituais.

Ana Luíza Berredo (MN-UFRJ).

Uma análise osteobiográfica dos sepultamentos humanos do sítio arqueológico RS-LS-85: Cerrito Oscar Erocildo Abreu.

Mariane Pereira Ferreira (Empresa Scientia Consultoria Científica).

12:00 - 13:00 – Almoço

13:00 – 14:30 – **Sessão de Comunicações 3**

Auditório Professor Bicalho

Extroversão do Patrimônio Arqueológico Salvaguardado

Daiane Pereira (Peabiru Consultoria Arqueológica)

Digerindo reflexões: novas perspectivas sobre a arqueologia da alimentação.

María Jimena Cruz (UFMG) e Fernanda Codevilla Soares (UFMG).

Referências alimentares na Fazenda São Domingos: cultura material – sabores e dissabores (Séculos XIX-XX).

Waldyr Luiz Borim Jr. (UFPI).

Auditório Sônia Viegas

14:30 - 16:30 – Plenária

16:30 – Relatoria

17:00 – Encerramento.

Convite para Exposição

O Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH) da UFMG convida à todas e a todos para participarem de uma experiência sensorial sobre a Antártica, na qual a/o visitante poderá imergir em uma cápsula inflável e ter uma vivência Antártica, sentindo o frio, o som, o brilho e manuseando vestígios foqueiros antárticos de fins do século XVIII e princípio do século XIX. A cápsula possui entre 3m de altura e 6m de extensão, é inteiramente aclimatada e dentro dela encontra-se, em tamanho real, a réplica de um sítio arqueológico foqueiro antártico, além de vestígios como garrafas, cachimbos, vértebras e costelas de baleias (entre outros). A atividade tem sido desenvolvida em parceria com a equipe do Centro Pedagógico da UFMG e é uma ação auxiliar ao Museu Itinerante Ponto da UFMG; que apoia, em co-criação, o desenvolvimento desse trabalho. O domo estará montado na esplanada do Mineirão no período de 17 a 23 de outubro de 2016, durante a realização da Semana Nacional

de Ciência e Tecnologia 2016 – SNCT. O horário de funcionamento é de 08 às 17h. Para mais informações, escrever para leach@fafich.ufmg.br.

Normas para a elaboração dos posters

Dimensões: 60cm de largura por 90cm de altura.

O texto do pôster deve ser legível a uma distância de pelo menos 2 metros. Sugere-se o uso da fonte Arial tamanho 20 no corpo do texto, tamanho 32 para título e 28 para nome dos autores.

Curso: Cultura Material: A relacionalidade entre humanos e não humanos.

Data: **17 a 21 de outubro**. Os interessados devem passar um e-mail para: azarankin@hotmail.com contendo currículo, até o dia 03/10.

Horário: a ser definido.

José Roberto Pellini – Laboratório de Arqueologia Sensorial – Universidade Federal de Sergipe

Andrés Zarankin – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal Minas Gerais.

Resumo: Arqueólogos e Antropólogos têm alertado nos últimos anos, que a preocupação com os aspectos simbólicos e ideacionais da cultura material têm resultado em um processo de desmaterialização de ambas as disciplinas. Boa parte da literatura sobre Cultura Material vê o objeto apenas como uma superfície sobre a qual nós, humanos, projetamos significados e assim as coisas são estudadas para se identificar o significado oculto por detrás dos objetos. Em contraposição a natureza material do mundo têm recebido pouca atenção. A fim de pensar e tentar entender como se dá o contato entre sujeito e objeto, precisamos entender como texturas, cores, sons, cheiros, forma, densidade, peso, são entendidos. O Objeto é na realidade um objeto de experiência e significação, que nasce a partir de um encontro encorpado. Neste sentido tanto o chamado novo materialismo quanto as teorias não representacionais têm defendido uma volta ao material desde que é através do engajamento sensorial, emocional, afetivo com o mundo material que nós interpretamos o que está à nossa volta. É somente no exato momento em que ocorrem as relações, que sujeitos e objetos, humanos e não humanos, se tornam sujeitos e objetos, humanos e não humanos. No materialismo relacional as coisas materiais não são meros acessórios para a performance mas parte e parcela de um conjunto híbrido dotado de uma personalidade difusa e agência relacional. Neste cenário não há uma definição *a priori* dos tipos de seres que dão forma ao social, humanos e não humanos tem o mesmo peso conceitual, empírico e ontológico.

Objetivos: Discutir o papel ontológico de humanos e não humanos dentro das relações encorpadas cotidianas.

Programa:

Aula 1: A Crise do Simbolismo

OLSENS, B. 2003. Material Culture after text. Re-membering Things. Norwegian Archaeological Review, Vol. 36, No. 2, 2003, 87-104

BOIVIN, N. 2004. Mind over matter? Collapsing the mind-matter dichotomy in material culture studies. In Rethinking Materiality: The Engagement of Mind with the Material World, eds. E. DeMarrais, C. Gosden, & C. Renfrew, pp. 63-71. Cambridge: McDonald Institute Monograph

Aula 2: O Novo Materialismo e as Teorias Relacionais

ANDERSON, B. AND HARRISON, P. 2010. The promise of non-representational theories. In Anderson and P. Harrison (Eds.), *Taking place: non-representational theories and geography*, 1-34. Farnham: Ashgate.

BARAD, K. 2003. Posthuman Performativity: Towards an Understanding of How Matter Comes to Matter', *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, Vol. 28, No. 3, 801-831.

BARAD, K. 1997. Meeting the universe halfway: realism and social constructivism without contradiction. In Nelson, Lynn Hankinson; Nelson, Jack, *Feminism, science, and the philosophy of science*, Dordrecht Boston: Kluwer Academic Publishers, pp. 161-194,

VANNINI, P. 2015. Non-Representational Research Metodologies. An Introduction. In: Vannini, P. *Non-Representational Research Metodologies. Re-Envisioning Research*. Routledge, 1-19

STEWART, K. 2015. New England Red. In: Vannini, P. *Non-Representational Research Metodologies. Re-Envisioning Research*. Routledge, 19-34.

Aula 3: Humanos e Não humanos. Uma relação ontológica

ALBERTI, B.; MARSHALL, Y. 2009. Animating archaeology: local theories and conceptually open-ended methodologies - *Cambridge Archaeological Journal*, 19, 3, 344-356

HODDER, I. 2014 The Entanglements of Humans and Things: A Long-Term View. *New Literary History*, Volume 45, Number 1, Winter 2014, pp. 19-36

Aula 4: Matéria, Sentidos e Memórias

DUDLEY, S. 2010. Museum materialities: objects, sense and feeling. In: DUDLEY, S. Museum Materialities. Objects, Engagements and Interpretations. Routledge. 1-19.

TWIGG, J.; BUSE, C. 2013. Dress, dementia and the embodiment of identity. *Dementia*, 12, 3, 326-336.

MARINIS, V. Piety, Barbarism and The senses in Byzantium. In *Sensational Religion: Sensory Cultures in Material Practice*, edited by Sally M. Promey, 321 – 340. New Haven: Yale University Press, 2014.

MOSHENSKA, G. Gas masks: material culture, memory, and the senses. *Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.)*16, 609-628

Aula 5: Afeto e Cultura Material.

MASSUMI, B. 2002. Concret is as Concret, Doesn't? Brian Massumi, *Parables for the Virtual: Movement, Affect, Sensation*. Durham. 1-23

MASSUMI, B. The Autonomy of Affect. Brian Massumi, *Parables for the Virtual: Movement, Affect, Sensation*. Durham. 24-45

Lorimer, H. (2008). Cultural geography: non-representational conditions and concerns. *Progress in human geography*, 32: 551-559.

McCormack, D. (2006). For the love of pipes and cables: a response to Deborah Thien. *Area*, 38: 359-377.

Regulamento da Exposição Fotográfica da 6ª Reunião da SAB-Sudeste

1. SOBRE A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA:

1.1 – A proposta da exposição é articular a Fotografia enquanto Arte e a Arqueologia enquanto ciência.

1.2 - O tema é livre ficando a critério do participante a sua definição, sendo a única exigência a presença de evidências arqueológicas (vestígios artefatuais, estruturais ou atividades de pesquisa) e artísticas (fotográficas).

1.3 – A exposição é aberta aos inscritos na 6ª Reunião da SAB-Sudeste – “Caminhos para uma arqueologia coletiva”, sem distinção de categorias.

1.4 - As inscrições estarão abertas do dia 12/09/2016 ao dia 22/09/2016.

2. CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

2.1 - Cada participante deve ler, concordar e respeitar as regras estabelecidas.

2.2 - Ao realizar sua inscrição, cada participante garante que todas as informações fornecidas são completas, verdadeiras e precisas.

2.3 – Cada participante poderá apresentar no máximo duas (02) fotografias de sua própria autoria.

2.4 - Qualquer inscrição ou imagem que não cumprir com as regras do regulamento será desclassificada.

2.5 - As fotos devem retratar contextos que são abarcados pela SAB-Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo). Imagens que apresentem elementos ou contextos fora desses estados não serão aceitas. O não cumprimento desta cláusula implicará na desclassificação do participante.

3. ENVIO DAS IMAGENS

3.1 - O participante deverá inscrever os trabalhos através do endereço: sabsudestefotografia@gmail.com e enviar o(s) arquivo(s) da(s) imagem(s) conforme especificado a seguir.

3.2 - Serão aceitas imagens digitais ou digitalizadas, a cores ou em preto em branco.

3.3 - As imagens deverão estar em formato digital JPEG (jpg ou .jpeg), com resolução de 300dpi e em formato de 20 x 30 cm, sem borda.

3.4 - Os arquivos deverão ser identificados com as seguintes informações: nome e sobrenome do participante + número sequencial. Exemplo: josemaria01.jpg

3.5 – O participante deverá preencher a ficha de inscrição, contendo seus dados, a(s) fotografia(s) inscrita(s), a informação da localidade onde foram captadas as imagens, e assiná-la responsabilizando-se pelas informações nela contidas.

3.6 – Além da(s) foto(s) constante(s) na ficha de inscrição, o participante deverá enviar cópia da(s) mesma(s) conforme item 3.2 e 3.3.

3.7 - As fotos deverão ser enviadas até o dia 22/09/2016 às 23:59.

4. SELEÇÃO

4.1 – As fotografias serão avaliadas considerando os seguintes critérios:

4.1.1 - Criatividade e qualidade estética.

4.1.2 - Relevância e adequação à proposta da exposição (conforme o item 1.2 acima).

4.2 - As decisões da comissão julgadora são definitivas, não estando contempladas possibilidades de impugnação ou recurso.

4.3 - Os trabalhos escolhidos pela Comissão Julgadora serão comunicados ao e-mail pessoal de cada participante até o dia 10/10/2016.

4.4 – Cabe ao participante a impressão (em papel fotográfico) das fotografias selecionadas para a exposição, dentro das especificações definidas no item 3.3, e a entrega das mesmas na abertura do evento à coordenação do Congresso.

4.5 – Do total de trabalhos expostos três (03) será escolhidos por meio de votação a ser realizada durante o Congresso da SAB-Sudeste. Poderão participar desta escolha todos os inscritos no Congresso.

5. DIREITOS AUTORAIS E DIVULGAÇÃO

5.1 - Todos os trabalhos selecionados para a exposição que vierem a ser divulgados receberão os créditos de autoria, de acordo com a Lei de Direito Autoral número 9.610 de 1998.

5.2 - A participação neste concurso implica na aceitação irrestrita deste regulamento pelos concorrentes, declarando, desde já que:

5.2.1 - As fotografias apresentadas são de sua própria autoria e não constituem plágio de espécie alguma;

5.2.2 - Assumem total responsabilidade em relação ao direito autoral e de imagem consubstanciados nas fotografias, isentando os organizadores de qualquer eventual reclamação sobre o conteúdo das mesmas;

5.2.3 – As fotografias que contiverem imagens de pessoas identificáveis deverão ser acompanhadas de autorização das mesmas para integrarem a exposição e possível divulgação. O participante deverá preencher a ficha de autorização de uso de imagem.

5.2.4 - Os participantes autorizam aos realizadores, sem quaisquer ônus, expor as fotos premiadas em eventos ou materiais de divulgação ligados ao concurso.

5.2.5 - Nenhuma foto inscrita nesse concurso fará parte de qualquer tipo de banco de imagens para comercialização nem será utilizada em publicidade, sem a autorização formal do autor, detentor dos direitos patrimoniais e morais sobre a obra inscrita.

A ficha de inscrição encontra-se na página seguinte.

FICHA DE INSCRIÇÃO – Exposição Fotográfica

Nome:	
RG:	Telefone:
E-mail:	
Legenda da Foto nº 1:	
Local da fotografia (Distrito ou cidade e estado):	
Legenda da Foto nº 2:	
Local da Fotografia (Distrito ou cidade e estado):	

Foto 01	Foto 02

As fotografias são da minha autoria, não constituindo plágio de espécie alguma. Autorizo aos realizadores do Congresso, sem quaisquer ônus, a exposição das fotos premiadas em eventos ou materiais de divulgação ligados ao Congresso.

Li e aceito o regulamento da Exposição Fotográfica da 6ª Reunião da SAB-Sudeste.

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador(a) da cédula de identidade nº _____, autorizo a veiculação da minha imagem na(s) fotografia(s) participante(s) na Exposição Fotográfica da 6ª Reunião da SAB-Sudeste, e em materiais de divulgação, relacionados ao Congresso, sem quaisquer ônus, restrições e fins lucrativos. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Data ___/___/___ Assinatura: _____